

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

LAÍS ROSA E SILVA OLIVEIRA SANTOS

**ESCALA DE MOTIVAÇÃO PARA USO DO TINDER: EVIDÊNCIAS
PSICOMÉTRICAS PRELIMINARES PARA O CONTEXTO BRASILEIRO**

Maceió

2023

LAÍS ROSA E SILVA OLIVEIRA SANTOS

**ESCALA DE MOTIVAÇÃO PARA USO DO TINDER: EVIDÊNCIAS
PSICOMÉTRICAS PRELIMINARES PARA O CONTEXTO BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora e
orientadores como parte integrante dos
requisitos para colação de grau e
obtenção do título de Psicólogo.

Orientador: Prof. Dr. Leogildo Alves
Freires.

Maceió

2023

Escala de motivação para uso do Tinder (EMUT): evidências psicométricas preliminares para o contexto brasileiro

Laís Rosa e Silva Oliveira Santos ¹

Resumo. A Escala de Motivação para o uso do Tinder (EMUT) foi desenvolvida para compreender quais as razões que motivam as pessoas a utilizarem o aplicativo, bem como o impacto do *online dating* a partir da geolocalização na mediação das relações amorosas da atualidade, além de servir para pesquisas sobre impactos positivos e negativos do uso desse tipo de. O instrumento tem como público-alvo pessoas maiores de idade, considerando que, para se cadastrar no aplicativo, o(a) usuário(a) tem que cumprir tal requisito. Neste sentido, este estudo objetivou reunir evidências psicométricas preliminares, a fim de validar a versão traduzida da EMUT para o contexto brasileiro, considerando os aspectos culturais, idiomáticos, linguísticos e contextuais próprios de sua tradução. Para isso, contou-se com uma amostra de 200 pessoas com média de 24,24 anos (DP=4,33), sendo a maioria do gênero feminino. Quanto à coleta dos dados, foi utilizado um questionário online via *Google Forms*, já que ainda estávamos sob efeito das medidas de distanciamento social. Os dados quantitativos foram tabulados e analisados no software *R* que permitirá realizar Análises Fatoriais Exploratórias (AFE) para conhecer evidências preliminares de validade das medidas utilizadas e em relação à consistência interna, serão verificados os índices de ômega de McDonald, via correlações policóricas, em razão da natureza da medida, escala Likert composta de categorias ordenadas. Conclui-se que a partir dos resultados apresentados, o presente estudo cumpriu com seu objetivo, visto que as análises psicométricas forneceram evidências de validade e precisão, o que indica que pode ser dada continuidade no processo de adaptação do instrumento para o contexto brasileiro.

Palavras-Chave: Psicometria; Tinder; Motivação de uso.

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas

1 INTRODUÇÃO

O Tinder é um aplicativo de relacionamento de origem norte-americana, criado em 2012, disponível para sistemas IOS e Android. A plataforma agrega um amplo público-alvo, sendo possível registrar-se a partir dos 18 anos de idade. O aplicativo atrai milhões de usuários(as) com a possibilidade de conhecer novas pessoas e, discretamente, demonstrar interesse por estas. Sua popularidade pode ser justificada pois, “diferentemente de outros sites de relacionamento, o Tinder é gratuito e o processo de criação da conta dura apenas alguns minutos” (TIMMERMANS; DE CALUWÉ, 2017, p. 3, tradução nossa).

Após a conta ter sido criada, o(a) usuário(a) pode ver outros perfis, um de cada vez, de acordo com sua preferência. Para “curtir” um perfil, ou seja, sinalizar interesse, o(a) usuário(a) deve deslizar a tela para a direita e, caso contrário, basta deslizar para a esquerda e ele será descartado. Quando duas pessoas se curtem mutuamente, acontece o *Match* e o aplicativo disponibiliza a função de *Chat*, que possibilita a comunicação entre usuários(as) de maneira consentida. Este é outro diferencial do Tinder, segundo Timmermans e De Caluwé (2017), que afirmam que esse processo evita mensagens e tentativas de contato não solicitadas, frequentes em outros sites de relacionamento.

Tendo isso em vista, frente a um fenômeno relativamente novo, cuja complexidade e desdobramentos de seus efeitos na sociedade contemporânea ganham delineamentos teóricos (BAUMAN; 2001), mas ainda pouco explorados em pesquisa, a Tinder Motives Scale, criada por Timmermans e De Caluwé (2017), aponta para a importância de compreender por que o Tinder é utilizado por milhões de pessoas ao redor do mundo, bem como o impacto de estudos como esse na compreensão do crescimento de aplicativos de namoro que funcionam por proximidade e no entendimento de processos de motivação relacionados à interação humana mediada, além de servir para pesquisas sobre impactos positivos e negativos do uso desse tipo de aplicativo. As autoras ressaltam a importância de levar em conta os motivos para o uso do Tinder em estudos sobre o comportamento e os resultados do aplicativo, pois existem diversas motivações, como uso para relacionamentos casuais ou procura de relacionamento sério, resultando em diferentes comportamentos (TIMMERMANS; DE CALUWÉ, 2017).

Dado que esta escala foi desenvolvida na *Erasmus University Rotterdam* (uma universidade na fronteira entre a Bélgica e Holanda), para que possa ser utilizada com eficiência em outros países, ela precisa passar por um processo de adaptação e validação. De acordo com

Borsa, Damásio e Bandeira (2012, p. 423), a adaptação de instrumentos psicológicos é uma tarefa que exige “comprovar tanto as evidências acerca da equivalência semântica dos itens quanto às evidências psicométricas da nova versão do instrumento”. Além disso, a adaptação engloba a adequação cultural, ou seja, o preparo deste para seu uso em outro contexto.

Ainda de acordo com a literatura, os termos “adaptação” e “tradução” são diferentes, visto que a adaptação compreende todos os processos concernentes à adequação cultural do instrumento, para além da mera tradução. Em outras palavras, a tradução é a primeira etapa no processo de adaptação. Na adaptação de um instrumento, deverão ser considerados os aspectos culturais, idiomáticos, linguísticos e contextuais próprios de sua tradução. Uma vez adaptado o instrumento, é possível realizar estudos entre diferentes populações, comparando características de indivíduos inseridos em diferentes contextos culturais (HAMBLETON, 2005 apud BORSA; DAMÁSIO; BANDEIRA, 2012, p. 423).

Borsa, Damásio e Bandeira (2012, p. 424) afirmam que utilizar instrumentos adaptados possibilita uma maior capacidade de generalização, bem como a investigação de diferenças entre uma crescente população diversificada. Eles apresentam uma proposta para a adaptação de instrumentos a partir de seis etapas: (1) tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo, (2) síntese das versões traduzidas, (3) avaliação da síntese por juízes experts, (4) avaliação do instrumento pelo público-alvo, (5) tradução reversa, e (6) estudo-piloto.

Em consequência disso, o presente estudo se destina a conhecer a dinâmica da busca por parceiros(a) no contexto da pandemia da COVID-19 e sua relação com os comportamentos de apego, atitudes sexuais e motivação para uso de aplicativos de geolocalização, considerando usuários(as) de diferentes identidades de gênero e orientações sexuais.

Objetivos

Adaptar e reunir evidências de validade e precisão da Escala de Motivações para Uso do Tinder (EMUT) para o contexto brasileiro.

Objetivos específicos

1. Conhecer a dinâmica da busca por parceiros (as) no contexto da pandemia da COVID-19;
2. Conhecer a magnitude de associação e relações preditivas entre os construtos

- envolvidos no estudo;
3. Propor uma versão reduzida da EMUT.

Método

Participantes

A nível de caracterização da amostra do presente estudo, a coleta de dados contou com 200 sujeitos(as), com média de idade de 24,24 anos ($DP = 4,33$), os quais se declararam como 50% de pessoas brancas, 20% negras e 30% pardas, sendo a maioria (51%) mulheres.

Procedimentos

Os(as) participantes responderam ao presente estudo por meio de um questionário online, o qual está hospedado na plataforma Google Forms desde Agosto de 2021. No entanto, para realização deste trabalho, foram utilizados os dados coletados entre os meses de Agosto de 2021 e Outubro de 2022. A primeira página do questionário consistia na apresentação acerca dos objetivos da pesquisa, além das instruções sobre como responder aos instrumentos e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Vale ressaltar que todas as prerrogativas éticas de pesquisa com seres humanos foram seguidas (Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016). A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas.

Visto que o questionário foi online e ainda vivia-se um cenário pandêmico de restrição da circulação de pessoas, o *link* para contribuição nesta pesquisa foi divulgado nas redes sociais (*Facebook, Instagram*) do Laboratório Alagoano de Psicometria e Avaliação Psicológica (LAPAP), que é vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas; além das páginas pessoais dos(das) membros(as) do grupo de pesquisa no *WhatsApp* e *Twitter*. Os critérios de inclusão consistiram em: possuir idade igual ou superior a 18 anos, ser usuário(a) do aplicativo Tinder nos últimos dois anos e concordar em participar do estudo; os critérios de exclusão incluíram: sujeitos que não atendessem os critérios de inclusão ou que atenderem tais condições, mas que se recusassem a participar da pesquisa.

Por fim, os(as) colaboradores do estudo permaneceram disponíveis para eventuais

dúvidas por parte dos(as) sujeitos(as) de pesquisa.

Instrumentos

Para a realização deste estudo serão aplicados um questionário sociodemográfico, para a caracterização da amostra da presente pesquisa e a Escala de Motivações para Uso do Tinder (EMUT), a qual é composta por 58 itens formulados a partir de frases afirmativas que consideram a dinâmica para a busca de parceiros(as) através do aplicativo Tinder que consideram a resposta o complemento de “Eu uso o Tinder...”, e.g “(1) Para aumentar meu ego”, “(2) Para receber validação dos/as outros/as”, a qual é respondida por escala *Likert*, sendo 1 = Não tem nada a ver comigo, 2 = Tem um pouco a ver comigo, 3 = Tem mais ou menos a ver comigo, 4= Tem bastante a ver comigo, 5= Tem tudo a ver comigo.

Análise de dados

Os dados quantitativos serão tabulados e analisados no programa R (R Development Core Team, 2015) que permitirá realizar Análises Fatoriais Exploratórias para conhecer evidências preliminares de validade das medidas utilizadas no presente estudo. Em relação à consistência interna, serão verificados os índices de ômega de McDonald, via correlações policóricas, em razão da natureza da medida, escala *Likert* composta de categorias ordenadas (HOLGADO-TELLO et al., 2010).

O software supracitado permitirá também realizar Análises Fatoriais Confirmatórias (AFCs) para comprovar a estrutura fatorial das medidas utilizadas através do pacote Lavaan (ROSSEEL, 2012), com o estimador Maximum Likelihood with Robust standard errors (MLR). Optou-se por tal método em razão da natureza ordinal dos dados (i.e., itens politômicos), requerendo-se, portanto, matrizes policóricas para obter estimativas mais precisas (MUTHÉN; MUTHÉN, 2014).

Para avaliação do modelo, os seguintes indicadores serão empregados: (a) razão Qui-quadrado por graus de liberdade (χ^2 / gl), preconizando-se valores entre 2 e 3, porém aceita-se até 5 como indicador de sua adequação; (b) Comparative Fit Index (CFI) e Tucker-Lewis Index (TLI), esperando-se valores maiores que 0,90; (c) Standardized Root Mean Square Residual (SRMR), recomendando-se um valor abaixo de 0,08; (d) Root Mean Square Error Approximation (RMSEA), apresentando valores aceitáveis situados entre 0,05 e 0,08,

admitindo-se até 0,10, (e) Expected Cross Validation Index (ECVI), Critério de Informação de Akaike (AIC) e o Critério Bayesiano de Schwarz (BIC) (BROWN, 2015; TABACHNICK; FIDELL, 2013; BYRNE, 2001; BOZDONGAN, 1985).

Ademais, para calcular a precisão do instrumento, será feito uso, novamente, do ω de McDonald, empregando o pacote *semTools* (SEMTOOLS CONTRIBUTORS, 2016). Cumprida esta etapa, buscar-se-á também a realização de estatísticas descritivas, como cálculo de frequências, médias e desvios padrões, e inferenciais, como análises de correlação de Pearson, análises de Regressão Múltipla (Stepwise) com a finalidade de verificar em que medida as variáveis de interesse do presente estudo se relacionam.

Resultados

Inicialmente, realizou-se uma Análise Fatorial Exploratória (AFE), com o intuito de investigar a estrutura fatorial do instrumento. Os pressupostos da análise foram investigados e considerados adequados [$KMO = 0,78$, Bartlett (57) = 1170,80, $p < 0,001$]. A partir do método de Horn (1965), i.e., Análise Paralela, foi observada presença de apenas 10 fatores, contrastando com a estrutura fatorial original, desenvolvida por Timmermans e de Caluwé (2017), de 13 fatores. A partir disso, o critério de retenção de fatores foi adotado para $\lambda = |0,40|$.

Modelo Original Teórico

Ao fixar a AFE conforme o modelo teórico proposto por Timmermans e de Caluwé (2017), o item 38 foi excluído devido a baixa carga fatorial, deixando o fator Pressão dos Pares (PP) com apenas dois itens (36 e 37), acarretando na exclusão do fator inteiro, visto que, de acordo com Pasquali (2003), não apresentou número mínimo de itens para a delimitação de um fator latente que são 3 itens. O item 23 foi excluído por conter cargas fatoriais cruzadas, ou seja, $\lambda > |0,30|$ em mais de um fator latente.

Dessa maneira, a partir da interpretação da AFE foi construído o primeiro modelo da EMUT além do original, denominado EMUT 54/12, explicando 67,4% da variância. A estrutura fatorial proveniente dessa análise pode ser conferida na Tabela 1.

	PT	BR	VJ	AS	EX	PR	ES	HS	OS	SC	CU	PP	DS
mt1	0.186	-0.220		0.687						-0.162			
mt2				0.658	0.104		0.125		-0.154				
mt3				0.354									
mt4	0.130			0.860				0.122					
mt5				0.806			0.167	0.122					0.133
mt6				0.674	0.117			0.117		0.138	0.112		
mt7	-0.155	0.907											
mt8		0.895							0.108				
mt9	-0.142	0.741				0.138							
mt10		0.750							0.126	0.181			
mt11		0.915											
mt12			0.104				0.470	0.149				-0.134	
mt13			0.134				0.751						
mt14		-0.102		0.305		0.141	0.581	0.110		-0.191	0.102	0.103	
mt15							0.853	0.134	0.163				0.116
mt16		-0.153					0.592		0.210			-0.107	0.114
mt17							0.322	0.130					
mt18				0.160		0.127	0.274	0.589					

mt19						0.116		0.828		0.224			
mt20				0.214			0.328	0.552	0.125		0.136	0.134	
mt21	0.139		0.120	0.214		0.128	0.122	0.814		0.102			
mt22		0.168	-0.130		0.157			0.443		0.188			0.111
mt23		0.327 ***	0.126		0.123	-0.128	0.150	0.352 ***	0.138	0.124			0.156
mt24			0.796					0.130					
mt25			0.768										
mt26	0.111		0.857										
mt27			0.796				0.116						
mt28			0.650				0.138					-0.103	0.109
mt29				0.121	0.915	0.151							
mt30					0.966	0.127							
mt31					0.955	0.161							
mt32			0.114		0.203	0.619	0.108			0.150	0.125		
mt33						0.746	0.102	0.100			0.120		
mt34					0.115	0.814					0.106		
mt35						0.768		0.128	0.101		0.103	0.233	
mt36						0.154	- 0.125				0.121	0.835**	
mt37						0.191					0.173	0.889**	

mt38						0.285						0.272*	
mt39	0.253		0.268	-0.109				0.209	0.107	0.709		-0.136	
mt40	0.128		0.239			0.250		0.210	0.184	0.393	0.121	-0.139	
mt41	0.259		0.133					0.119	0.226	0.660			
mt42	0.311		0.137	-0.100		0.127		0.178	0.215	0.555			
mt43		0.141					0.123		0.902	0.201			
mt44	0.105	0.135					0.155	0.107	0.909	0.136			
mt45	0.125	0.175					0.217		0.758	0.103			
mt46	0.862	-0.113	0.130							0.152			
mt47	0.792		0.115	0.138					0.129	0.163	0.152		
mt48	0.901		0.107							0.112			0.131
mt49	0.883			0.123									0.104
mt50	0.866												
mt51	0.792	-0.109		0.166							0.140		
mt52	0.571					0.168	0.101				0.109		0.167
mt53	0.383		0.148			0.149	0.103		0.152				0.447
mt54	0.262		0.124	0.223		0.139	0.102				0.152		0.543
mt55	0.364			0.157									0.904
mt56	0.155					0.292		0.172		0.138	0.566	0.160	

mt57	0.181	-0.179				0.159		0.149			0.755	0.138	
mt58	0.190					0.197		0.167	0.107		0.815	0.110	
N de itens	7	5	5	6	3	4	6	5	3	4	3	0	3
EG	5.602	3.939	3.419	3.233	2.878	2.833	2.747	2.647	2.633	1.913	1.911	1.754	1.562
% de Variância	10.2%	7.2%	6.2%	5.9%	5.2%	5.2%	5.0%	4.8%	4.8%	3.5%	3.5%	3.2%	2.8%

Tabela 1.

* Item excluído por não saturar em nenhum fator;

** Item excluído em razão de não ter obtido o mínimo de itens para formar um fator;

*** Item excluído por cargas cruzadas.

Modelo Estatístico a partir da Análise Paralela

Ao fixar a AFE conforme o modelo estatístico proposto pela Análise Paralela, o item 38 foi excluído devido a baixa carga fatorial, deixando o fator Pressão dos Pares com apenas dois itens (36 e 37), o que novamente ocasionou a exclusão do fator inteiro, visto que não apresentou número mínimo de itens para a delimitação de um fator latente.

Os itens 39, 40, 41, 42 foram excluídos por conterem cargas fatoriais cruzadas, ou seja, $\lambda > |0,30|$ em mais de um fator latente. Após a análise, os itens 56, 57 e 58, que compunham o fator Curiosidade, se associaram ao fator Pertencimento, formando o fator PRCU (Pertencimento + Curiosidade). Semelhante a isso, os itens 53, 54 e 55, que compunham o fator Distração, se associaram ao fator Passatempo (PTDS).

Dessa forma, a estrutura fatorial da EMUT 51/9 foi composta, explicando 61,2% da variância. A estrutura fatorial proveniente dessa análise pode ser conferida na Tabela 2

	PTDS	BR	AS	VJ	PRCU	HS	ES	EX	OS	PP
mt1	0.156	-0.199	0.794							
mt2			0.636				0.129		-0.162	

mt3		-0.120	0.727		-0.115					
mt4	0.130		0.832			0.121				
mt5			0.779			0.108	0.190			
mt6			0.590		0.114	0.185		0.104		
mt7	-0.160	0.907								
mt8		0.896							0.104	
mt9	-0.141	0.752			0.113					
mt10		0.746				0.121			0.152	
mt11		0.914								
mt12	0.114			0.115		0.161	0.450			-0.141
mt13				0.142			0.727			
mt14			0.336		0.140		0.597			0.120
mt15						0.105	0.875		0.150	
mt16	0.135	-0.159					0.584		0.223	-0.106
mt17						0.134	0.310			
mt18			0.169		0.141	0.564	0.297			
mt19					0.141	0.852				
mt20			0.235			0.555	0.336		0.103	0.150
mt21	0.133		0.228	0.123	0.160	0.783	0.147			

mt22		0.157		-0.110		0.481		0.142		
mt23	0.101	0.323		0.139		0.369	0.170	0.111	0.152	
mt24				0.786		0.133				
mt25	0.124			0.779						
mt26	0.117			0.843						
mt27				0.805			0.119			
mt28				0.660			0.148		0.104	-0.107
mt29			0.123		0.151			0.914		
mt30					0.108			0.969		
mt31					0.149			0.954		
mt32				0.138	0.668		0.101	0.204		
mt33					0.771		0.108			
mt34		0.104			0.757			0.132		
mt35					0.738	0.111			0.104	0.211
mt36					0.199		-0.129			0.820**
mt37					0.247					0.900**
mt38					0.276					0.269*
mt39	0.319 ***		-0.216	0.331 ***	0.140	0.372 ***	-0.140		0.207	-0.167
mt40	0.176			0.272	0.307 ***	0.303 ***			0.231	-0.154

mt41	0.327 ***		-0.194	0.194	0.149	0.301			0.319 ***	
mt42	0.367 ***		-0.191	0.190	0.171	0.314 ***			0.289	
mt43	0.103	0.140				0.129	0.126		0.923	
mt44	0.130	0.140				0.115	0.166		0.906	
mt45	0.144	0.179					0.212		0.760	
mt46	0.875	-0.123		0.125		0.115				
mt47	0.797		0.113	0.107		0.136			0.129	
mt48	0.913			0.106						
mt49	0.886		0.125			0.114				
mt50	0.873					0.111				
mt51	0.798	-0.119	0.171							
mt52	0.592				0.202		0.112			
mt53	0.447			0.153	0.195		0.157		0.157	
mt54	0.347		0.267	0.127	0.224	-0.116	0.165			
mt55	0.481		0.207		0.162		0.156			
mt56	0.185			-0.105	0.453	0.271				0.199
mt57	0.223	-0.215			0.366	0.227				0.206
mt58	0.235	-0.115			0.409	0.258		-0.136		0.187
Nº de Itens	10	5	6	5	7	6	6	3	3	0

SS	6.149	4.091	3.554	3.373	3.337	3.253	2.912	2.911	2.860	1.828
% da Variância	1.1%	7.3%	6.3%	6.0%	6.0%	5.8%	5.2%	5.2%	5.1%	3.3%

Tabela 2.

* Item excluído por não saturar em nenhum fator;

** Item excluído em razão de não ter obtido o mínimo de itens para formar um fator;

*** Item excluído por cargas cruzadas.

Modelos Reduzidos

Posteriormente, foi utilizada a técnica de Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para investigar o modelo teórico do instrumento (TIMMERMANS; DE CALUWÉ, 2017), com o modelo estatístico, encontrado a partir da Análise Paralela na AFE. Os resultados apontam que o modelo teórico obteve melhores indicadores de ajuste, ainda que os índices ECVI, BIC e AIC tenham sido menores que o modelo original. Enquanto o ajuste do modelo teórico original (58/13) pode ser considerado limítrofe, o ajuste do modelo estatístico (54/12) foi considerado inaceitável.

Conforme a AFC, no modelo teórico os itens 17 e 38 obtiveram carga fatorial abaixo do adequado, seguindo o critério de Hair et al., (2009), que indica cargas fatoriais entre 0,30 e 0,40 como nível mínimo para a interpretação de uma estrutura fatorial. A partir disso, o fator Pressão por Pares (PP) foi excluído, por não apresentar número mínimo de itens para a delimitação de um fator latente. Além disso, os itens 2, 3, 6, 9, 10, 12, 14, 18, 22, 27, 28, 32, 36, 37, 40, 47, 50, 51 e 52 foram excluídos, por apresentarem as cargas fatoriais mais baixas do fator latente, ainda que alcançassem o ponto de corte de 0,50. Sendo assim, o modelo de 36 itens e 12 fatores foi adotado (36/12).

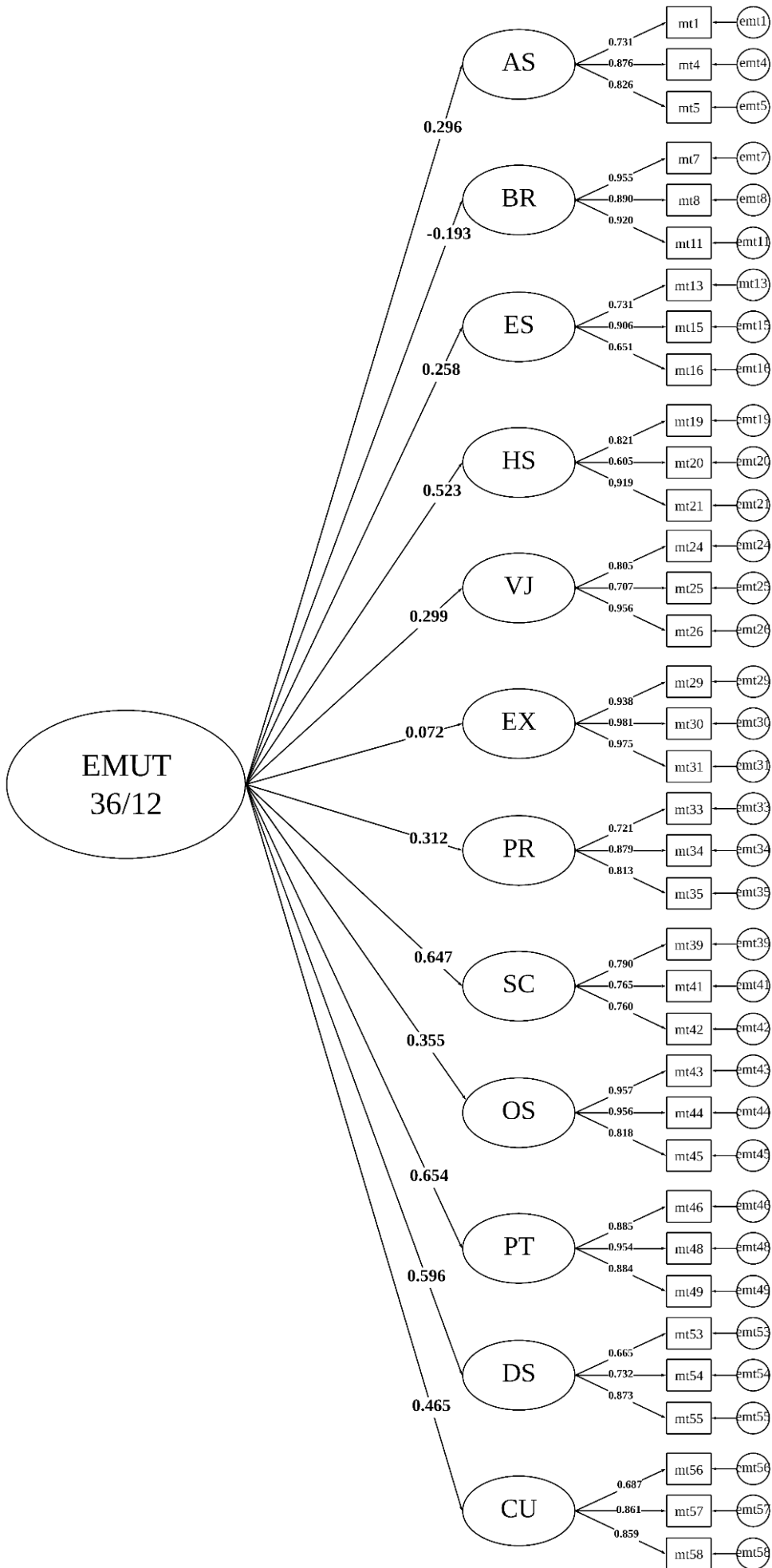
Posteriormente, o modelo estatístico (proveniente da AFE) também foi reduzido, com o objetivo de comparar os modelos de mensuração do instrumento. A partir dos critérios adotados e supracitados, o modelo de 27 itens e 9 fatores foi delimitado (27/9). É importante ressaltar que os itens dos fatores Curiosidade (CU) e Distração (DS) foram excluídos, devido apresentarem as cargas fatoriais na AFC. Sendo assim, por mais que tenham se associado aos fatores de Pertencimento (PR) e Passatempo (PTSD), respectivamente, acabaram por serem excluídos integralmente da estrutura fatorial da EMUT-BR.

Segue abaixo na tabela 3, os índices de ajuste e desajustes obtidos a partir das Análises Fatoriais Confirmatórias realizadas com os 5 modelos obtidos.

	x ² /df	CFI	TLI	ECVI	RMSEA	SRMR	BIC	AIC
Original	2687,41 (1517)	0,858	0,845	15,377	0,062 (0,058 - 0,066)	0,072	33127,16	32487,29
54/12	2663,13 (1517)	0,861	0,848	15,256	0,061 (0,058 - 0,065)	0,069	32488,25	32462,99
36/12	794,47 (528)	0,947	0,937	5,352	0,050 (0,043 - 0,057)	0,055	20090,02	20072,05
51/9	2543,85 (1188)	0,818	0,804	14,09	0,076 (0,071 - 0,080)	0,085	29043,93	29025,96
27/9	397,608 (288)	0,973	0,967	2,888	0,044 (0,033 - 0,054)	0,049	14702,20	14405,35

Tabela 3.

Após as análises, o modelo escolhido como o melhor foi o modelo reduzido 36/12, na medida que além de obter índices de ajuste favoráveis e cargas fatoriais significativas, conseguiu conservar boa parte dos fatores do instrumento original, com apenas a retirada de um deles devido a exclusão do item 38, item esse que, como mencionado anteriormente, ocasionou a exclusão de um fator como um todo (Pressão dos Pares). Segue na figura 1 a estrutura fatorial da versão final EMUT 36/12, bem como, na tabela 4, os índices de confiabilidade composta, alfa de Crombach e ômega de McDonald.



	AS	BR	ES	HS	VJ	EX	PR	SC	OS	PT	DS	CU
a	.84	.94	.80	.81	.84	.97	.83	.81	.93	.93	.79	.84
o	.85	.94	.81	.83	.85	.97	.84	.81	.93	.93	.80	.85
cr	.85	.94	.81	.82	.86	.97	.84	.81	.93	.93	.80	.84

Tabela 4.

Discussão

Pode-se afirmar que, de maneira geral, como trazido por Figueiredo e Souza em seu título “*Tinderellas: o amor na era digital (2019)*”, as mudanças sociais e subjetivas advindas do século 21, do acesso difundido à internet e o surgimento do *online dating*, nos obrigam a questionar quais os impactos da revolução tecnológica sobre a forma de se relacionar amorosamente na cultura ocidental. Isto é, percebe-se maior exposição à imagens e informações que agem como verdadeiras mediadoras das relações sociais, uma vez que na busca por um(a) parceiro(a) amoroso(a), o Tinder assume o lugar de importância ao passo que se torna um referencial para que os(as) usuários(as) possam estabelecer os limites de investimento e confiança nas relações que dali surgiram.

Se por um lado o Tinder é atraente pela facilidade na criação da conta, que não exige descrições detalhadas de personalidade, interesses, entre outros, e o processo de *matching* não se baseia em algoritmos complicados a partir desses critérios; por outro lado, o aplicativo enfatiza a importância da aparência física e atração mútua, uma vez que as escolhas de interação são baseados exclusivamente na imagem do(a) outro(a) usuário(a), em uma pequena biografia, bem como na indicação de distância geográfica entre eles(as). Assim, as pessoas têm mais chances de objetificar potenciais parceiros(as), o que poderia prejudicar sua disposição de se comprometer com alguém em comparação com outros(as) usuários(as) de sites de namoro online (FINKEL et al., 2012).

Levando isso em consideração e em consonância com os resultados obtidos nas análises psicométricas, os itens excluídos anunciam como a dinâmica do exercício da sexualidade tem sido colocada em prática no contexto brasileiro contemporâneo, de modo que o Tinder passa a ser utilizado como ferramenta para definir o sentido que é atribuído a ela e o papel que representa na constituição pessoal de cada usuário(a) do aplicativo (BOZON, 2004). A exemplo disso, temos os itens 2 “*para receber a validação dos outros*” e 32 “*porque eu quero estar na tendência*” que se apresentaram estatisticamente fracos e não sustentaram o fator ao qual estavam relacionados (Pressão dos Pares).

Além disso, também foi possível identificar na exclusão dos itens 6 “*para receber atenção*” e 9 “*para encontrar um futuro marido ou esposa*” o que Miskolci (2014) compreendeu por nova economia do desejo, isto é, “afeto, sexo e amor passam a se dar em uma nova configuração econômica, de trabalho e de consumo [...]” tal definição que reflete diretamente no processo de conscientização de classe, raça e letramento de gênero; compactuando com o que Figueiredo e Souza (2019) discutiram sobre o cenário brasileiro “para grande parte das camadas médias e altas urbanas, a sexualidade desatrelou-se da necessidade de uma relação monogâmica ou estável, havendo uma maior priorização das experiências de prazer e realização de desejos. (pg. 61)”.

Portanto, ainda de acordo com Figueiredo e Souza (2019), podemos entender que “a nova economia traz mudanças significativas nas buscas amorosas e sexuais, [...], pois passam a preponderar critérios de escolha mais racionalizados e pessoais e que dependem menos do entorno social para acontecerem. (pg. 63)”.

Conclusão

Por fim, a importância deste estudo é de que seus achados ampliarão o entendimento da temática na literatura científica e permitirão a elaboração de técnicas mais adequadas de intervenção clínica junto aos(às) usuários(as) de aplicativos de geolocalização na busca por parceiros(as) no contexto pandêmico e fora dele. Logo, no que diz respeito a continuidade deste estudo, é de alta relevância a investigação de quais são os impactos do *online dating* em função das diferentes orientações sexuais, já que é sabido, por exemplo, que existem aplicativos como o *Grindr* e *Wapa* que tem como público-alvo a população gay e lésbica, respectivamente. Assim, será possível utilizar o modelo reduzido proposto neste trabalho como referência para o desenvolvimento de sub variações da EMUT a fim de contemplar a diversidade sexual e de gênero que compõem a nossa sociedade.

Referências

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e Validação de Instrumentos Psicológicos entre Culturas: Algumas Considerações. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, p. 423-432, set-dez. 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/paideia/article/view/53097>> Acesso em: 20 dez. 2022

BOZDONGAN. H. Model selection and Akaike's Information Criterion (AIC): The general theory and its analytical extensions. *Psychometrika*. v.52, n.3, 345-370, Sep. 1987.

BOZON, M. **Sociologia da sexualidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BYRNE, B. M. (2001). *Structural equation modeling with AMOS: basic concepts, applications, and programming* Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates.

DAMASIO, Bruno Figueiredo. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 11, n. 2, p. 213-228, ago. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 fev. 2023.

FIGUEIREDO, L. B. de; SOUZA, R. M. de. **Tinderellas: o amor na era digital**. São Paulo: e-galáxia, 2019.

FINKEL, E. J., EASTWICK, P. W., KARNEY, B. R., REIS, H. T., & SPRECHER, S. (2012). **Online dating: A critical analysis from the perspective of psychological science**. *Psychological Science in the Public Interest*, 13, 3-66. doi: 10.1177/1529100612436522

HAIR Jr., J.F., BLACK, W.C., BABIN, B.J. and ANDERSON, R.E. (2009) **Multivariate Data Analysis**. 7th Edition, Prentice Hall, Upper Saddle River, 761.

MISKOLCI, R. **San Francisco e a nova economia do desejo**. *Lua Nova*. V. 91, p. 269-295, São Paulo, 2014.

MUTHÉN, Linda K.; MUTHÉN, Bengt O. *Mplus user's guide*. Los Angeles, 2014

TIMMERMANS, E.; CALUWÉ, E. Development and validation of the Tinder Motives Scale (TMS). **Computers In Human Behavior**, [S.L.], v. 70, p. 341-350, maio 2017. Elsevier BV. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/312407300_Development_and_Validation_of_the_Tinder_Motives_Scale_TMS>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PASQUALI, L. **Análise fatorial para pesquisadores**. Brasília: LabPAM, 2003.

Apêndice A

Escala de Motivações para Uso do Tinder (EMUT-BR)

INSTRUÇÕES. Por favor leia com atenção cada uma das afirmações que se seguem e assinale o grau em que cada uma descreve a motivação para o uso do Tinder. E complete de acordo com o que mais se encaixa a você, “ Eu uso o Tinder...”

- 1 = Não tem nada a ver comigo.
- 2 = Tem um pouco a ver comigo.
- 3 = Tem mais ou menos a ver comigo.
- 4 = Tem bastante a ver comigo.
- 5 = Tem tudo a ver comigo.

1. Para aumentar meu ego
2. Para receber elogios
3. Para verificar o quanto sou atraente
4. Para encontrar relacionamento sério
5. Para me apaixonar
6. Para namorar
7. Para encontrar alguém com quem passar uma noite
8. Para ter mais experiências sexuais
9. Para viver uma fantasia sexual
10. Para aumentar minhas habilidades sociais (comunicação, empatia, etc)
11. Para ter mais experiências de paquera/flerte
12. Para ganhar mais confiança sobre minhas habilidades sociais (comunicação, empatia, etc)
13. Para pegar dicas das pessoas locais (em restaurantes, compras, festa, ...) quando viajo
14. Para conhecer pessoas locais quando estou em outra cidade/região
15. Para conhecer pontos turísticos recomendados pelas pessoas locais
16. Para superar meu/minha ex
17. Para pensar menos no meu/minha ex
18. Para que eu não foque mais minha atenção no/a meu/minha ex
19. Para ser descolado/a
20. Porque está na moda
21. Porque todo mundo usa o Tinder
22. Para fazer novas amizades
23. Para conhecer novas pessoas
24. Para conversar com pessoas que não conheço pessoalmente
25. Para me conectar com pessoas com a mesma orientação sexual
26. Para conhecer pessoas com a mesma orientação sexual
27. Para conhecer pessoas solteiras com uma orientação sexual similar
28. Para passar o tempo
29. Para passar o tempo quando estou entediado/a
30. Para ocupar o tempo
31. Como pausa no trabalho ou durante um período de estudos
32. Para adiar as coisas que eu deveria estar fazendo (trabalhando, estudando...)
33. Para enfrentar o tédio quando estou trabalhando ou estudando

34. Para conhecer o aplicativo
35. Por curiosidade
36. Para experimentar